

2016 foi mesmo o mais quente, diz agência

Categories : [Reportagens](#)

O Serviço Copernicus de Mudança Climática, um órgão da União Europeia, [publicou nesta quinta-feira](#) a primeira de várias análises que virão nos próximos dias confirmando que 2016 foi de fato, e de longe, o ano mais quente da história.

Segundo a agência europeia, a média de temperatura do ano passado foi de 14,8° C. Ela foi 0,2°C mais alta do que a de 2015, até então o recordista absoluto de calor. No total, a Terra chegou a 1,3°C acima da média da era pré-industrial.

É um valor perigosamente próximo do limite de 1,5° C que os países se comprometeram a tentar atingir no Acordo de Paris, de 2015. Este limite pode ser chamado de “centro da meta” da inflação climática da humanidade: acima dele, eventos como a elevação do nível do mar no longo prazo decretariam a extinção de pequenas nações insulares no mundo inteiro.

O “teto da meta” de Paris é evitar que o aquecimento chegue aos 2°C em relação à era pré-industrial. Uma grande quantidade de evidências científicas aponta que um aquecimento de 2°C em diante colocaria a Terra em um território climático desconhecido e sujeito a eventos externos devastadores.

Ambas as metas são consideradas muito difíceis de alcançar. Hoje, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, mesmo se todas as emissões do mundo parassem agora, nós teríamos apenas 50% de chance de evitar um aquecimento de 1,5°C. Segundo o Copernicus, o mês de fevereiro de 2016 chegou a tocar o 1,5°C, devido à forte influência do fenômeno El Niño no começo do ano. Mesmo após a dissipação do El Niño, no meio do ano, as temperaturas seguiram excepcionalmente altas em 2016. O serviço europeu associa essa continuidade à perda de gelo marinho no Ártico e na Antártida.

Espera-se que durante este mês a Nasa e a Noaa, dos Estados Unidos, o Met Office, do Reino Unido, e a Agência Meteorológica do Japão divulguem seus balanços de temperatura do ano. Esses organismos apresentarão dados diferentes, pois usam bases de dados diferentes. Embora a margem de diferença entre uns e outros seja de apenas 0,1°C, ela tende a ser maior em 2016 devido a medições distintas de temperatura da superfície do mar associadas com o degelo em ambos os polos.

*Republicado do [Observatório do Clima](#)
através de parceria de conteúdo.*

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/corrente-do-golfo-pode-parar-diz-estudo/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/gas-metano-dispara-e-ameaca-meta-de-2-graus/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/aquecimento-bate-12oc-em-2016/>